

CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DIALÓGICOS SOBRE SAÚDE DO ADOLESCENTE QUILOMBOLA UTILIZANDO O PROCESSO CIRCULAR

Autores: Haroldo Gonçalves de Jesus, Ilma Pastana Ferreira, Josias da Costa Junior.

INTRODUÇÃO

O Círculo de Apoio (CA) é reconhecido como uma prática restaurativa inscrita dentro de estratégias do Processo Circular (PC) que é uma metodologia de organização de diálogo, reflexão e possível desenvolvimento de planos de ação(1). A ideia é promover reflexão, restauração e responsabilização, permitindo o fortalecimento das relações e dos laços entre as pessoas(2). Pensou-se em ampliar o olhar quanto a saúde dos adolescentes quilombolas, reconhecendo a existência de lacunas nas práticas de cuidado destinadas a este público, pela Unidade Básica de Saúde (UBS) responsável pelo território quilombola. Optou-se em realizar um CA, com a temática “saúde do adolescente quilombola” enquanto estratégia de aproximação e fortalecimento do vínculo com o serviço de saúde do território. Onde buscou-se coletivamente organizar reflexões acerca da temática, ampliando os espaços de práticas para a realização de ações de prevenção e promoção da saúde, especialmente, porque se percebeu que a participação dos adolescentes ainda é restrita.

OBJETIVO

Relatar a experiência de desenvolvimento do Processo Circular junto a adolescentes quilombolas para melhoria das práticas de intervenção em saúde coletiva.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, que contém relato de experiência. A metodologia empregada no desenvolvimento do PC foi baseada na metodologia de círculos(3), que assume organização sob a geometria circular, com emprego do objeto da palavra, que é um elemento organizacional próprio da metodologia circular, como uma forma de delimitar o momento de fala de cada um. Bem como o estabelecimento de uma questão geradora, que é utilizada pelos facilitadores para impulsionar as discussões no círculo.

RESULTADOS

O PC inicia com o planejamento, onde é realizada a escolha do círculo a ser utilizado, bem como a escolha do objeto da palavra e definição da questão geradora do debate. Optou-se em utilizar o CA por permitir um processo dialógico visando transformar uma relação de resistência e de oposição em uma relação de cooperação e colaboração.

Definiu-se como objeto da palavra a caderneta de saúde do(a) adolescente, pois este é um instrumento representativo de promoção a saúde neste ciclo da vida. A questão geradora do debate foi formulada a partir da problematização que a temática trás, “Você se considera saudável, e acha que a forma que o quilombo é atendido pelos serviços de saúde acontece de forma satisfatória?”. Na etapa de desenvolvimento do CA explicou-se o funcionamento do círculo, apresentando a caderneta de saúde dos adolescentes. Em seguida indagou-se a questão geradora, passando o objeto da palavra aos participantes. O círculo teve duração total de 40 minutos, onde foram coletados diversos relatos importantes em relação a situação de racismo institucional vivenciado nos serviços de saúde, adolescentes que não utilizavam a UBS há mais de 3 anos, adolescentes grávidas que iniciaram o pré-natal em período tardio, além do desconhecimento quanto a utilização da caderneta de saúde para adolescentes. Situação que alarma o afastamento deste recorte, e coloca em xeque a forma que o serviço tem se mantido ausente de situações do território acentuando ainda mais as desigualdades socioassistenciais deste público.

CONCLUSÃO

Quando estimulamos o reconhecimento do processo-saúde doença que o recorte populacional está inserido, valorizamos a problematização do cotidiano, dando destaque a experiência deste grupo social. Espera-se que estratégias de intervenção coletivas deste cunho, gradativamente, ajudem a consolidar o serviço de saúde como espaço democrático mais inclusivo para o adolescente.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

A adoção de metodologias dialógicas reforça a práxis educativa do enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde. Possibilitando experimentações que representem possibilidades capazes de melhorar o provimento ou a disponibilização das tecnologias de saúde a comunidade, de acordo com as necessidades singulares de cada pessoa, visando seu bem-estar, segurança e autonomia. Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Adolescente; Comunidades Vulneráveis..

REFERÊNCIAS

- 1 Gouvêa MV, Casotti E. Processo Circular: avaliação no cotidiano da gerência de Unidades Básicas de Saúde. Saúde em Debate, v. 43, n. 6, p. 59–69, 2019.
- 2 Pranis K. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena; 2010.
- 3 Pranis K. Processos Circulares de Construção de Paz. 4^a ed. São Paulo: PalasAthena, 2019.

DEFENDA O SUS 